

Memória gráfica e movimentos estilísticos: estudo tipográfico inicial das fachadas e construções do centro histórico de Manaus

*Graphic memory and stylistic movements: initial
typographic study of frontages and buildings in
the historic center of Manaus*

*Memoria gráfica y movimientos estilísticos: estudio
tipográfico inicial de fachadas y edificios en el centro
histórico de Manaus*

DOI: 10.5965/25944630922025e6645

Leandro Brandão Marques

Instituição: Universidade Federal do Amazonas
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0720-5663>

Almir de Souza Pacheco

Instituição: Universidade Federal do Amazonas
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1421-4280>

Marcos Paulo Cereto

Instituição: Universidade Federal do Amazonas
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2320-5741>



Licenciante: *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma licença **Creative Commons Attribution 4.0 International License**.

Publicado pela Universidade do Estado de Santa Catarina



Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido em: 12/12/2024
Aprovado em: 15/05/2025
Publicado em: 09/06/2025

Resumo

Com o intuito de preservar a memória gráfica manauara, foi realizado um estudo exploratório sobre a influência de movimentos estilísticos como *Art Nouveau*, *Art Déco* e *Beaux-Arts* no contexto da *Belle Époque* e do início do Modernismo, nos artefatos tipográficos encontrados nas fachadas de construções no centro histórico da cidade de Manaus. Registros fotográficos obtidos por meio de uma deriva, conforme adaptado do estudo de Castelucci e Farias (2024), foram analisados usando a abordagem de análise de conteúdo visual de Gillian Rose (2016). A análise revelou características estilísticas desses movimentos presentes em espécimes tipográficos no centro histórico de Manaus, evidenciando a importância da preservação e documentação desses elementos. O estudo busca contribuir para o registro da memória gráfica manauara e fomentar o uso desses dados no ensino da tipografia e na valorização como um patrimônio histórico e cultural.

Palavras-chave: Memória gráfica. Centro histórico de Manaus. Movimentos estilísticos. Tipografia. Design gráfico.

Abstract

In order to preserve the graphic memory of Manaus, an exploratory study was carried out on the influence of stylistic movements such as Art Nouveau, Art Deco and Beaux-Arts in the context of the Belle Époque and the beginning of Modernism, in the typographic artifacts found on the facades of buildings in the historic center of the city of Manaus. Photographic records obtained through a drift, according to the methodology adapted from Castelucci and Farias (2024), were analyzed using the visual content analysis approach of Gillian Rose (2016). The analysis revealed stylistic characteristics of these movements present in typographic specimens in the historic center of Manaus, highlighting the importance of preserving and documenting these elements. The study seeks to contribute to the recording of the graphic memory of Manaus and encourage the use of this data in the teaching of typography and in the appreciation of it as a historical and cultural heritage.

Keywords: Graphic memory. Historical center of Manaus. Stylistic movements. Typography. Graphic design.

Resumen

Para preservar la memoria gráfica de Manaus, se realizó un estudio exploratorio sobre la influencia de movimientos estilísticos como Art Nouveau, Art Déco y Beaux-Arts en el contexto de la Belle Époque y el inicio del Modernismo, en los artefactos tipográficos encontrados en las fachadas de edificios en el centro histórico de la ciudad de Manaus. Los registros fotográficos obtenidos a través de una deriva, según una metodología adaptada de Castelucci y Farias (2024), fueron analizados utilizando el enfoque de análisis de contenido visual de Gillian Rose (2016). El análisis reveló características estilísticas de estos movimientos presentes en ejemplares tipográficos del centro histórico de Manaus, destacando la importancia de preservar y documentar estos elementos. El estudio busca contribuir al registro de la memoria gráfica de Manaus y fomentar el uso de estos datos en la enseñanza de la tipografía y su valorización como patrimonio histórico y cultural.

¹Bacharel em Design (UFAM) e mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Design (UFAM). Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lattes: lattes.cnpq.br/3040858724486643. ORCID: orcid.org/0009-0004-0720-5663. E-mail: leandro.brandao@ufam.edu.br.

² Graduado em Desenho Industrial pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e doutorado pela Universidade Politécnica de Valência (UPV). Professor do Departamento de Design e Expressão Gráfica da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lattes: lattes.cnpq.br/9497811380342629. ORCID: orcid.org/0000-0003-1421-4280. E-mail: almirpacheco@ufam.edu.br.

³Arquiteto [UFRGS], com mestrado e doutorado pela [PROPAR/UFRGS]. Professor da Faculdade de Tecnologia e do Programa de Pós-Graduação em Design (UFAM). Lattes: lattes.cnpq.br/9835970650846482. ORCID: orcid.org/0000-0002-2320-5741. E-mail: mcereto@ufam.edu.br.

Palabras clave: *Memoria gráfica. Centro histórico de Manaus. Movimientos estilísticos. Tipografía. Diseño gráfico.*

1 Introdução

As capitais brasileiras, frequentemente marcadas por um crescimento desenfreado e descontrolado, cometeram vários equívocos ao não registrar ou até mesmo ao sobrepor elementos que caracterizassem seus períodos históricos, principalmente em seus centros históricos. A modernização, influenciada por sucessivas correntes estilísticas ao longo dos anos, levou à sobreposição de elementos arquitetônicos e gráficos, descaracterizando e, por consequência, dificultando o registro dessa evolução cultural.

Manaus, capital do estado do Amazonas, também enfrenta essa desconfiguração. Entre os períodos de maior relevância está a *Belle Époque*, marcada pelo ecletismo arquitetônico e pela adoção de estilos como *Art Nouveau* e *Beaux-Arts*, e as décadas seguintes, influenciadas pelo *Art Déco* e pelo Modernismo.

Mesmo com a dificuldade de acesso a documentações e até mesmo elementos que caracterizem as tipografias utilizadas em anos passados, ainda que parcialmente podemos nos reaver de alguns espécimes remanescentes da história tipográfica na área central da cidade, principalmente em fachadas de estabelecimentos públicos, comerciais e residenciais que conservaram seus letreiros mesmo com o passar dos anos, possibilitando o registro de parte da história cidade por meio de suas paisagens tipográficas, revelando um pouco dos hábitos e costumes, bem como elementos de sua cultura visual (Finizola, 2010)

Farias (2018) destaca a importância de preservar artefatos tipográficos como elementos históricos e culturais na paisagem urbana. A partir disso, chegamos ao conceito de memória gráfica e memória tipográfica. A expressão memória gráfica, crescente desde início do século XXI, tem sido utilizada com cada vez mais frequência para denominar uma linha de estudos que busca compreender a importância e o valor de artefatos visuais na criação de um sentido de identidade local através do design, muita das vezes é associado com conceitos mais conhecidos, como cultura visual e cultura material, sendo a tipografia um dos elementos de estudo (Farias, 2016).

No prefácio do livro *Resgate Tipográfico*, de Érico Lebedenco (2022), Priscila Lena Farias reforça que os estudos de memória gráfica buscam despertar a

atenção para o patrimônio gráfico e tipográfico local, que no caso do Brasil e outros países latino-americanos, é tomado por um longo período de descaso generalizado, sendo raros acervos dedicados ao registro da tipografia.

Finizola (2016) afirma que a memória gráfica representa um elo visual entre o passado e o presente, sendo um instrumento crucial para preservar a identidade cultural de comunidades locais, especialmente em tempos de globalização e homogeneização cultural. No Brasil o tema tem ganhado espaço, com grupos de pesquisa atuando em diferentes instituições e regiões do país, com Linha de Pesquisa bem delimitada no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A partir de objetos de estudo remanescentes, o trabalho busca contribuir com o registro da memória gráfica manauara, apresentando uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa a partir de registros fotográficos de espécimes tipográficos encontrados no centro histórico de Manaus, realizando análises comparativas de características tipográficas a partir de referências históricas e estilísticas. Com isso pretende-se não somente mapear e catalogar estes elementos, mas destacá-los como um potencial recurso educacional no ensino da tipografia na nossa região, evidenciando também sua relevância em contexto histórico e cultural.

2 Movimentos Estilísticos & Tipografia

Para melhor compreendermos o contexto de uso da tipografia, bem como suas características formais, é essencial que passemos pelos marcos temporais de alguns movimentos estilísticos que influenciaram as artes, a arquitetura e o design. Entre os períodos de maior influência estão a *Belle Époque*, marcada pelo ecletismo arquitetônico e pela adoção de estilos como *Art Nouveau* e *Beaux-Arts*, e as décadas seguintes, influenciadas pelo *Art Déco* e pelo Modernismo.

Um dos autores que aborda as influências culturais e visuais europeias que moldaram a cidade de Manaus durante estes períodos é Otoni Mesquita (2005), que observa como a modernização da cidade envolveu elementos visuais. Manaus na virada do século de XIX para o XX buscava se distanciar de sua imagem primitiva, refletindo a transição da cidade em busca da modernidade (Mesquita, 2005).

O primeiro movimento europeu importante dentro das tendências modernas tipográficas, na transição do século XIX para o XX, é o *Art Nouveau*, com nítida continuidade no *Art Déco*. Ambos não se ativeram somente a pintura, mas influenciaram as artes estéticas em geral (Perrota, 2005). *Beaux-Arts* é um período transitório, seguido pelo Modernismo, que vinha em coro aos aspectos modernos encontrados no último estilo, mas em oposição aos conceitos de monumentalidade e classicismo, como os encontrados no *Beaux-Arts*.

2.1 *Art Nouveau*: 1880–1910

Nascido na França e na Bélgica como uma reação impaciente contra os estilos históricos e a industrialização no final do século XIX, com o desejo de uma linguagem visual contemporânea e expressiva (Banham, 1960). De caráter essencialmente decorativo e voltado em grande parte as artes gráficas e à arquitetura, buscando integrar arte e funcionalidade, caracterizava-se por suas linhas orgânicas e inspiração na natureza, utilizando formas orgânicas em vitrais e mosaicos e estruturas inspiradas nos estilos Rococó e Barroco. O nome tem origem na galeria parisiense “A Arte Nova”, aberta em 1895 por Siegfried Bing, mas recebeu diversos nomes nos países onde foi adotado, como *Jugendstil*, na Alemanha.

Aspirava quebrar a barreira entre as belas artes e as artes aplicadas, integrando a beleza e o design em todos os aspectos da vida cotidiana, desde a arquitetura até os objetos mais humildes." (Greenhalgh, 2000). Em Manaus teve forte presença durante a *Belle Époque*, período marcado pelo apogeu do ciclo da borracha, sendo um reflexo do desejo da elite local de afirmar-se culturalmente, incorporando elementos do estilo em suas residências, comércios e espaços públicos, seja de forma explícita ou implícita, confundida em meio ao ecletismo característico da cidade à época.

Nas características tipográficas, assim como nos elementos arquitetônicos e funcionais eram presentes linhas orgânicas e sinuosas inspiradas em flores, vinhas e folhas, com desenhos de letras assimétricos e complexos. Possuía a dualidade da ausência de serifa ou uso de serifa delicadas, sempre com detalhes ornamentais.

Podemos ver no projeto da entrada do metro de Paris (figura 1, à esquerda), de Hector Guimard, além da arquitetura alusiva ao estilo, o uso de letras tipográficas com as características sinuosas e fantasiosas referentes ao *Art Nouveau*, tipicamente destinadas aplicações em maior escala por conta de seus elementos. Em Manaus encontramos um exemplar no Mercado Adolpho Lisboa (figura 1, à direita), inspirado no mercado de Les Halles de Paris.

Figura 1 – Entrada do metro de Paris (à esquerda) e Mercado Adolpho Lisboa (à direita).



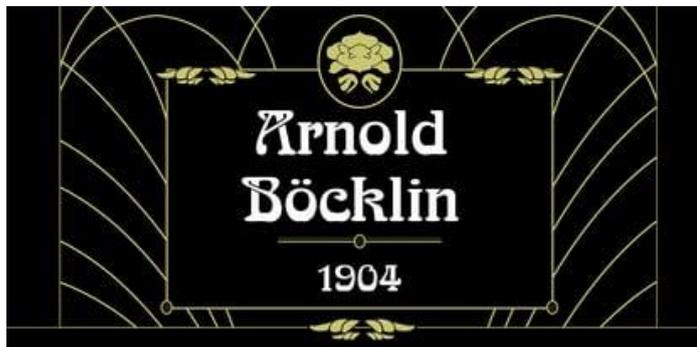
Fonte: Site *Sortir Paris*⁴ e *Top View*⁵. 07/12/2024.

A fonte Arnold Bocklin (figura 2), de 1904, projetada por Otto Weisert e publicada pela fundidora tipográfica *Linotype*, representa bem o estilo com suas formas orgânicas e curvas decorativas. Como mencionado pelos próprios publicadores, o toque decorativo era mais importante que a legibilidade, sendo hoje frequentemente usada para lembrar as pessoas dos “bons velhos tempos”.

⁴ Disponível em: <https://www.sortiraparis.com/pt/o-que-visitar-em-paris/historia-patrimonio/articles/290538-sabia-que-este-e-o-ultimo-quiosque-original-da-estacao-de-metro-tipo-b-de-hector-guimard>

⁵ Disponível em: <https://topview.com.br/estilo/amazontrip-mercado-municipal-de-manaus/>

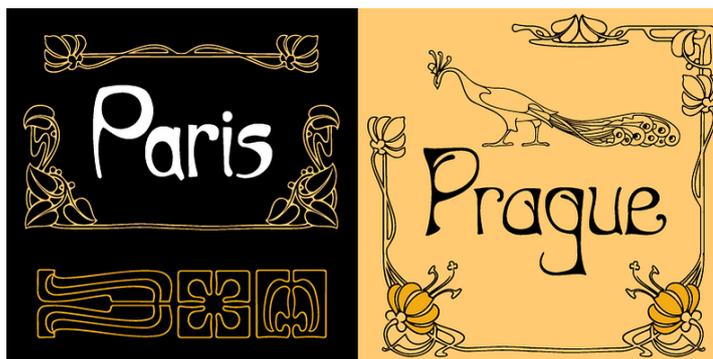
Figura 2 – Espécimen da tipografia Arnold Böcklin, por Otto Weisert.



Fonte: Site My Fonts⁶. 19/11/2024.

Uma releitura mais contemporânea, mas não menos característica, é a fonte P22 *Art Nouveau* (figura 3), com variação *Bistro e Café*, desenvolvida em 2000-2001 por Christina Torre da P22 *Type Foundry*, incluindo também adornos alusivos ao estilo.

Figura 3 – Fonte P22 *Art Nouveau* possui desenho bem fantasioso, característico do *Art Nouveau*.



Fonte: Site Adobe Fonts⁷. 07/12/2024.

2.2 *Beaux-Arts*: 1880–1930

Diferente do que se pensa, o estilo *Art Nouveau* não era o único estilo corrente a ser aplicado não só arquitetonicamente, mas tipograficamente durante o período da *Belle Époque*. Desenvolvido na França no final do século XIX e com origem na renomada *École des Beaux-Arts*, fundada em 1648, o *Beaux-Arts* era caracterizado por sua escala monumental, pela composição simétrica e elementos históricos

⁶ Disponível em: https://www.myfonts.com/collections/arnold-boecklin-font-linotype?srsId=AfmBOorsBfRej8ZaH_eewAle90o0sbtwDCC2IYHO6SjCVu7JzuJmY4H

⁷ Disponível em: <https://fonts.adobe.com/fonts/p22-art-nouveau#about-section>

frequentemente derivados da arquitetura clássica greco-romana, renascentista e barroca (Benevolo, 1993).

Figura 4 – Edifício Metropolis, em Madrid, é um exemplar perfeito de arquitetura e tipografia do estilo.



Fonte: Site Estilos Arquitetônicos⁸. 07/12/2024.

Na cidade de Manaus essa monumentalidade é refletida principalmente em construções, como o Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Mercado Adolpho Lisboa e o Palácio Rio Negro, embora classificadas como ecléticas, enfatizando a simetria, equilíbrio e proporções clássicas, características do estilo, além da mescla de materiais importados oriundos da Europa, como o ferro fundido e mármore trabalhados, ladrilhos hidráulicos e madeiras de lei. A adoção do estilo em Manaus reforçou a conexão simbólica da capital Amazonense com as grandes capitais mundiais, especialmente Paris, reforçando seu status cultural e econômico.

Na tipografia, vemos escritas monumentais clássicas com forte alusão às tradições greco-romanas, expressando dignidade, força e respeito pela antiguidade. Também eram características a formalidade e o equilíbrio simétrico, bem como o uso de serifas clássicas e proporções elegantes, não meramente ornamentais, mas que contribuíam para a legibilidade (Bringhurst, 2018).

Um exemplar característico do estilo é a fonte Trajan (figura 5), desenvolvida para a *Adobe* em 1989 por Carol Twombly e Robert Slimback, inspirada nas inscrições na base da coluna de Trajano em Roma, sendo um dos maiores exemplares de formas de letras clássicas romanas, atingindo o auge do refinamento

⁸ Disponível em: <https://www.estilosarquitetonicos.com.br/beaux-arts/>

no século I d.C. Vale mencionar como resgates tipográficos, baseados preservação da memória gráfica de um lugar, podem contribuir com registro histórico desses artefatos.

Figura 5 – Trajan é um exemplar que remete a elegância e a monumentalidade de forma literal.

LOREM IPSUM D
UTINAM HABEMUS ASSUEVERIT ET
EX EAM NUSQUAM COMMUNE. VIS
LOREM IPSUM DOLOR SIT AMET, T
UTINAM HABEMUS ASSUEVERIT ET EST. ELIT PERTINACI
EX EAM NUSQUAM COMMUNE. VIS EU PERPETUA INTER
LOREM IPSUM DOLOR SIT AMET, TE QUAESTIO DIGNISS
SED UT PERSPICIATIS UNDE OMNIS ISTE NATUS ERROR

Fonte: *Site Fonts Geek*⁹. 07/12/2024.

2.3 Art Déco: 1920-1940

Surgido na França, na Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais de 1925, de onde derivou seu próprio nome. Como sucessor dos movimentos *Arts and Crafts*, *Art Nouveau* e *Beaux-Arts*, o estilo *Art Déco* era caracterizado por linhas geométricas e uma abordagem moderna, mas ainda assim ornamentada, que buscava refletir o espírito de inovação e luxo da época. Firmou-se no cenário das cidades brasileiras como uma expressão de modernidade acessível às diferentes classes sociais (Correia, 2010). Em Manaus o estilo teve influência principalmente nas construções através de suas linhas geométricas e ornamentação, chegando em um momento de transição, simbolizando modernidade e inovação, mas ainda assim refletido o luxo e a sofisticação que marcaram o período áureo da borracha.

Na tipografia, são evidentes a geometria, elegância e variações de proporções, espessuras e presença ou ausência de serifa em passos iniciais a características que seriam lapidadas para o Modernismo (Duplan, 2013). As fontes eram ambíguas, explorando o contraste e o uso da leveza e do peso através de linhas

⁹ Disponível em: <https://fontsgreek.com/fonts/Trajan-Pro-Regular>

e blocos gráficos com ornamentos estilizados. O uso de materiais e características industriais influenciou diretamente as fontes desse estilo.

Exemplares tipográficos do estilo são as fontes Bifur (figura 6), de 1929, e Peignot (figura 7), de 1937, ambas projetadas por Cassandre, pseudônimo de Adolphe Jean-Marie Mouron, designer franco-ucraniano que estudou na *École des Beaux-Arts* e na *Académie Julian*.

Figura 6 – Bifur fazia uso de linhas e blocos gráficos para gerar contraste e evidenciar sua geometria.



Fonte: *Site Production Type*¹⁰. 18/04/2025.

Figura 7 – Peignot tinha características mais geométricas e contrastantes.

LOREM ipsum dolor sit /
 UTINAM HABEMUS ASSUEVERIT ET EST. ELIT PERTINACIA M
 EX EAM NUSQUAM COMMUNE. VIS EU PERPETUA INTERES!
LOREM ipsum dolor sit AMET, TE QUAEStIO dignissim
 UTINAM HABEMUS ASSUEVERIT ET EST. ELIT PERTINACIA MEA NO. AT ELEIFEND ADVERSARIUM
 EX EAM NUSQUAM COMMUNE. VIS EU PERPETUA INTERESSET. UTROQUE NOMINATI CONCLUS
 LOREM ipsum dolor sit AMET, TE QUAEStIO dignissim REPUDIANDAE EOS, PRI AN VOCIT

Fonte: *Site Fonts Geek*¹¹. 07/12/2024.

Outro exemplar característico, sendo talvez um dos mais característicos do movimento, é a *Broadway* (figura 8), uma fonte decorativa projetada inicialmente somente em letras maiúsculas por Morris Fuller Benton, em 1927, para a *American Type Founders*, que a descontinuou em 1954. Somente em 1929 Sol Hess adicionou as letras minúsculas ao alfabeto. Redescoberta na era da fotocomposição, foi bastante utilizada para evocar o sentimento dos anos vinte e trinta. Os traços grossos e finos angulados evidenciavam a abordagem *Art Déco* de abordar as formas naturais.

¹⁰ Disponível em: <https://productiontype.com/article/cassandre-bifur-1928>

¹¹ Disponível em: <https://fontsgreek.com/peignot-font>

Figura 8 – *Broadway* com contraste e formas geométricas características do Art Déco.



Fonte: Site Adobe Fonts¹². 07/12/2024.

3.2 Modernismo: 1940–1970

O Modernismo emergiu no início do século XX, influenciado pelo funcionalismo da Bauhaus e de figuras como Walter Gropius, Le Corbusier e Ludwig Mies van der Rohe. Em oposição aos movimentos anteriores, a influência do estilo marcou a ruptura com os excessos decorativos, priorizando o uso de formas geométricas simples, materiais mais modernos, além da integração de tecnologia no processo de criação. Foi onde se cunharam as frases “a forma segue a função”, de Louis Sullivan, e o conceito de “menos é mais”, de Mies van der Rohe, que sintetizavam as premissas centrais do que seria o Modernismo (Riba, 2024).

Após o declínio da borracha, o Modernismo influenciou a arquitetura e o design urbano de Manaus, sendo um reflexo da busca da cidade por uma nova identidade urbana. Um dos principais símbolos é a arquitetura desenvolvida por Severiano Porto a partir da segunda metade do século XX, representando uma adaptação engenhosa dos princípios modernistas ao contexto amazônico, buscando a integração com a natureza e a funcionalidade (Abrahim, 2014).

Designer modernista associado a escola de Ulm, Bill (1952) enfatizou a importância da clareza, objetividade e da funcionalidade da tipografia moderna, eliminando elementos supérfluos, também adotados como características

¹² Disponível em: <https://fonts.adobe.com/fonts/ltc-broadway>

3 Procedimentos Metodológicos

Uma vez que o objetivo do projeto é registrar e analisar artefatos tipográficos, buscamos uma abordagem que se adequasse ao contexto de um estudo introdutório, a fim de relacionar as características dos estilos com a estética tipográfica encontrada no centro histórico de Manaus.

O método de análise de conteúdo visual, de Gillian Rose (2016), que pode ser adaptado para estudar imagens como uma forma de conteúdo cultural com ênfase na coleta sistemática de imagens e seu exame para identificar padrões formais e estilísticos, mostrou-se adequado ao contexto, pois permite observar os elementos presentes nas fotografias e agrupá-los com base em características visuais e tipográficas, sendo útil para categorizar as imagens de acordo com influências de cada período.

Gillian propõe três dimensões principais, ou modalidades, interligadas para a análise visual: produção, imagem e audiência (figura 11).

Figura 11 – Dimensões propostas por Gillian Rose (2016).

Produção	Imagem	Audiência
A análise foca em quem criou o objeto visual, sob quais condições e quais recursos estavam disponíveis.	É analisado o próprio conteúdo visual, bem como suas características formais e simbólicas.	Explora-se como o objeto visual é percebido e usado por diferentes públicos ao longo do tempo.

Fonte: Rose (2016), adaptado pelo autor.

Neste trabalho nos aprofundaremos na dimensão de imagem, com ênfase na representação visual dos elementos tipográficos. As demais dimensões exigiriam um trabalho documental quanto a quem, como e por que cada objeto foi produzido e como o seu público percebe e responde a cada um. Da interseção das modalidades, integram-se as dimensões e considera-se a influência de uma sob a outra a fim de compreender como o contexto da produção afeta a forma visual e a recepção do público. Para isso, antes de iniciar a análise, precisamos situar o objeto de estudo em seu contexto histórico e cultural através de uma pergunta-chave. No caso deste estudo, ela seria a seguinte:

- Podemos encontrar artefatos tipográficos no centro histórico de Manaus com as características tipográficas das correntes estilísticas deste estudo?

Para responder à pergunta-chave, são propostas três etapas para a realização do levantamento e análise de conteúdo visual:

Figura 12 – Etapas propostas por Rose (2016).

1. Registro Fotográfico	2. Análise Comparativa	3. Cartografia Visual
Documentação das tipografias das fachadas para análise de conteúdo visual.	Comparar fontes locais com fontes tipográficas clássicas de cada estilo a partir de suas características.	Criar um mapeamento geográfico das fachadas no centro histórico para identificar concentrações ou padrões estilísticos.

Fonte: Rose (2016), adaptado pelo autor.

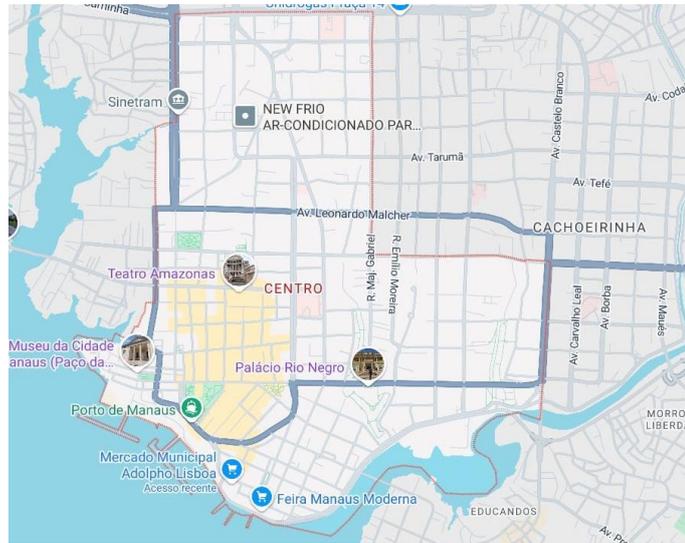
A última etapa, dada sua complexidade e necessidade de tempo, será implementada em um momento mais oportuno a partir dos desdobramentos deste projeto. Como estudo inicial, focaremos nas etapas de registro e análise.

3.1 Levantamento e registros fotográficos

Assim como Castelucci e Farias (2024) fizeram no projeto de estudo piloto do registro e análise de escritas informais em bairros de São Paulo a partir de deriva, este projeto, que encontra-se em estágio inicial, também se apropria de registros fotográficos de caráter exploratório a partir de uma deriva, ato de andar “sem rumo”, com a finalidade de reconhecer e se apropriar do espaço urbano, além de buscar construir situações e estimular comportamentos afetivos (Chaparim, 2019), sendo um dos métodos adequados para estudos desta natureza, uma vez que possibilitam registros não mapeados, mas ainda assim com olhar atendo para a busca desejada (Castelucci e Farias, 2024).

Delimitou-se uma área do centro histórico de Manaus (figura 13) para realização de registros. A deriva foi feita no dia 26 de outubro de 2024, em um sábado, por se tratar de um dia da semana em que o centro tem movimento mais moderado, e pela parte da manhã, por conta da temperatura. Os registros foram feitos com um *Smartphone Samsung Z Fold 4*, buscando sempre um registro em zoom do elemento de análise e outro em plano geral, a fim de contextualizá-lo e facilitar mapeamentos futuros.

Figura 13 – Linha tracejada vermelha delimita a zona central via aplicativo Google Maps.



Fonte: Autor (2024).

3.2 Tratamento

Após o levantamento foi feito o tratamento do material, a fim de organizar os dados coletados, permitindo uma análise comparativa mais eficiente. Inicialmente, realizou-se uma seleção das mais de 200 imagens, identificando os registros relevantes ao contexto. Essa etapa teve como objetivo uma filtragem inicial quanto aos objetos de estudo, muitas das vezes com características similares nos desdobramentos somente em uma fração deste mapeamento para fins de análise.

Concomitante e até mesmo como critério desse filtro, foi realizada a classificação dos registros, a fim de agrupar as imagens em categorias, inicialmente, pelo contexto de aplicação, categorizados da seguinte forma:

- Comércios variados; espaços e construções públicas; edifícios; grupos escolares e vilas residenciais.

Após a filtragem e classificação, foi feita a descrição, a fim de atribuir metadados detalhados a cada registro, destacando as características visuais dos registros tipográficos. Para a caracterização dos objetos de estudo para fins comparativos foi criado um quadro classificatório considerando algumas características tipográficas de cada corrente estilística e exemplares de seus respectivos períodos, buscando um parâmetro comparativo entre as correntes e os espécimes analisados (figura 14).

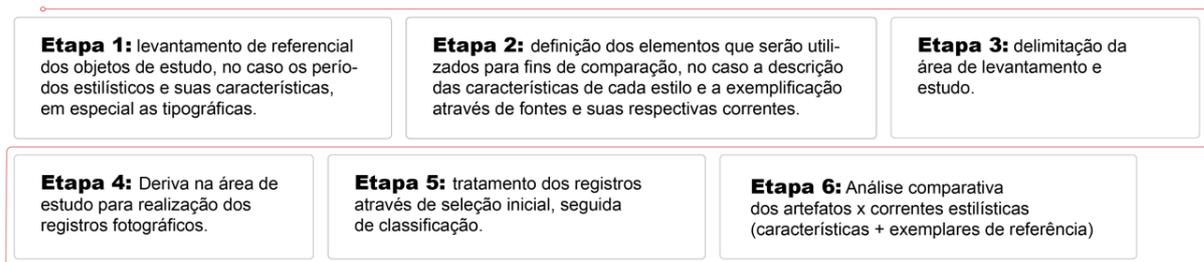
Figura 14 – Características e exemplares para fins de análise comparativa dos registros.

Estilo	Caraterísticas	Exemplares de Referência	Estilo	Caraterísticas	Exemplares de Referência
Art Nouveau	Orgânicas Com ou sem serifas Assimétricas Experimental Adornadas Complexas Decorativa Desenhadas Manuscritas	Arnold Böcklin Art Nouveau P22 Art Nouveau Art Nouveau	Art Déco	Geométrica Sem ou com serifa Elegância Luxo Futurista Simétrica Ornamentos Contraste Mecânicas	Broadway Art Déco P99 Bifur Art Déco PEIGNOT ART DÉCO
Beaux-Arts	Clássicas Serifadas Formalidade Contraste Equilíbrio Elegância Luxo Imponência Legibilidade	TRAJAN BEAUX-ARTS Bodoni Beaux-Arts	Modernismo	Proporções matemáticas Geométrica Futurista Simplicidade Sem ornamentos Baixo contraste Objetividade Funcionalidade Legibilidade Clareza	Helvetica Modernismo Futura Modernismo

Fonte: Autor (2024).

Por fim, as etapas definidas pelo autor para realização do estudo (figura 15):

Figura 15 – Etapas de realização definidas a partir da adaptação das referências ao contexto e delimitações do estudo.



Fonte: Autor (2024).

3.3 Análise

Após o tratamento e classificação, foram feitas as análises comparativas, considerando as características tipográficas e os exemplares de referência da figura 14. A partir dessa análise, busca-se compreender as características dos artefatos tipográficos registrados e identificar as correntes estilísticas que mais se adequam.

4 Resultados e Discussões

A partir do mapeamento realizado podemos analisar como a tipografia, oriunda dessa grande imigração de estilos globais, foi utilizada em contexto manauara e quais as suas características.

4.1 Comércios variados

Começaremos apresentando os resultados e discussão pelos comércios. Os comércios contemplam clínicas, farmácias, lojas, escritórios e até mesmo hotéis, oriundos da ocupação das construções alusivas ou não a sua prática de comércio atual.

O primeiro artefato analisado é a fachada Farmacia Lemos (Figura 16). Apesar do seu letreiro principal possuir características modernas e até mesmo uma leve inclinação, sugerindo uma fonte oblíqua ou itálica, os elementos tipográficos referentes a premiação, no canto superior direito da fachada, e a sua fundação, no canto superior esquerdo da fachada, possuem outras características.

Figura 16 – Fachada da Farmacia Lemos.



Fonte: Autor (2024).

A palavra “fundada” possui características alusivas ao estilo *Art Nouveau* por seu aspecto decorativo e assimétrico. Em contrapartida, possui o contraste e geometria alusivas ao estilo *Art Déco*, o que pode reforçar a suposição de se tratar de um letreiro eclético, feito após o período de fundação da farmácia que, pelo que consta na construção, data de 1851.

Outro artefato analisado foi o do Hotel Lisboa (figura 17), que se trata de uma aplicação a posteriori, em um processo de caracterização histórica realizada em algumas construções do centro, como relatado pelo proprietário, evidenciando o interesse de associar o gráfico a arquitetura e os valores culturais da época. Chama atenção pelo ecletismo do conjunto, sendo uma construção com características Clássicas e até mesmo *Art Nouveau*, como nos meandros da placa de sinalização. Quanto a fonte, acaba se caracterizando mais nas características formais e funcionais

do estilo *Beaux-Arts* pela sua elegância, reforçada por suas serifas, contrastes e imponência por estar sendo utilizada em caixa-alta.

Figura 17 – Placa de sinalização do Hotel Lisboa.



Fonte: Autor (2024).

Um artefato peculiar é o do Café do Pina (figura 18). Apesar de se tratar de uma aplicação posterior a fonte Arnold Bocklin harmoniza perfeitamente com a arquitetura *Art Nouveau* do quiosque.

Figura 18 – Plano mais aberto, evidenciando o quiosque (à esquerda) e a fonte aplicada (à direita).



Fonte: Autor (2024).

O prédio onde funcionou o conhecido *Cine Theatro Polytheama* (figura 19), inaugurado em 1912, hoje acomoda uma rede de comércio varejista. Felizmente, apesar da sua descaracterização quanto ao uso, sua arquitetura e seu artefato tipográfico foram preservados. Nele podemos perceber a presença da monumentalidade e das serifas do estilo *Beaux-Arts*, bem como o luxo, a elegância, o equilíbrio e imponência, de acordo com a arquitetura e sua finalidade à época.

Figura 19 – Plano mais aberto (à esquerda), para demonstrar o equilíbrio e simetria da construção, e plano em detalhe (à direita), para evidenciar as características tipográficas do letreiro.



Fonte: Autor (2024).

4.2 Espaços e Construções Públicas

Em alguns espaços públicos e construções históricas, como o Monumento à Abertura dos Portos às Nações Amigas, no Largo São Sebastião (figura 20, à esquerda) encontramos artefatos com as clássicas serifas e formas alusivas ao estilo *Beaux-Arts*.

Em outros exemplares, encontramos características mais alusivas ao Modernismo, como as letras encontradas no anel do Relógio Municipal (figura 20, ao centro) e nas placas gravadas em mármore encontradas na Biblioteca Pública do Amazonas (figura 20, à direita).

Figura 20 – Monumento à Abertura aos Portos (à esquerda), Relógio Municipal (ao centro) e Biblioteca Pública do Amazonas (à direita).



Fonte: Autor (2024).

Um exemplar que parece misturar algumas características tipográficas é o encontrado no Palácio da Justiça (figura 21), que possui características tanto do *Beaux-Arts*, pelo equilíbrio formal e semi-serifas, quanto do *Art Déco*, pela geometria e contraste em algumas letras, bem como ao próprio Modernismo, por suas

proporções e clareza, além das próprias geométricas, em paralelo ao *Art-Déco*, mas que evidenciam a funcionalidade, a legibilidade e a clareza.

Figura 21 – Artefato de identificação do Palácio da Justiça.



Fonte: Autor (2024).

Outra construção onde podemos encontrar artefatos de variados estilos é no Mercado Adolpho Lisboa, com características adornadas e orgânicas do *Art Nouveau* (figura 22, à esquerda), a monumentalidade e serifas do *Beaux-Arts* em letras como o D, E e S, além do uso de matéria-prima característica do período, e características do modernismo, através de letras geométricas, simples e funcionais (figura 22, à direita). Assim como outras construções, pode ser um traço do ecletismo ou intervenções posteriores, uma vez que o Mercado data de 1882.

Figura 22 – Características *Art Nouveau* (à esquerda) e *Beaux-Arts* e Modernismo (à direita)



Fonte: Site *Top View*¹⁵ e autor (2024).

4.3 Edifícios

O primeiro artefato dentro dessa categoria é o Edifício Beatriz (figura 23), dito de estilo *Art Déco*, mas que em seus aspectos tipográficos faz uso de uma fonte com característica cursiva, com floreios característicos do *Art Nouveau*.

¹⁵ Disponível em: <https://topview.com.br/estilo/amazontrip-mercado-municipal-de-manaus/>

Figura 23 – Fachada Edifício Beatriz.



Fonte: Autor (2024).

O Edifício Mênaco (figura 24, à esquerda) apresenta uma fonte serifada, blocada, com forte formalidade e imponência, que também faz alusão ao estilo *Beaux-Arts*. No Edifício Jorge Haddad (figura 24, à direita) encontramos também alusivos ao estilo, com contraste clássico nas serifas, reforçando valores culturais e até mesmo funcionais do estilo, fazendo uso de material característico da corrente.

Figura 24 – Letreiro do Edifício Mênaco (à esquerda) e do Edifício Jorge Haddad (à direita).



Fonte: Autor (2024).

O prédio da Associação Comercial do Amazonas (figura 25), projetado pelo engenheiro e arquiteto Aluysio Araújo com características arquitetônicas do *Art Déco* possui uma dualidade tipográfica ao ter um letreiro com características geométricas presentes tanto no *Art Déco* quanto no Modernismo.

Figura 25 – Prédio Associação Comercial do Amazonas.



Fonte: Autor (2024).

4.4 Grupos Escolares

Nos grupos escolares podemos ver a repetição de algumas características. Este é o objeto de estudo onde fica mais evidente a posterior aplicação de letreiros. Vemos letras que nos convidam ao estilo *Beaux-Arts*, pelo seu equilíbrio, elegância, imponência e características clássicas, apesar de não possuírem serifas e variação de espessura. Analisando atentamente encontramos características oriundas desde o estilo *Art Déco* e reforçadas no Modernismo, como a geometria, a simplicidade, a legibilidade e o não uso ou pouco uso de ornamentos. Essas características são presentes nas escolas Ribeiro da Cunha, Gymnasio Amazonense Dom Pedro II e Colégio Santa Dorotéia (figura 26).

Figura 26 – Ribeiro da Cunha (à esquerda), Dom Pedro II (ao centro) e Santa Dorotéia (à direita).



Fonte: Autor (2024).

Um fato relevante é que, durante os registros da escola Dom Pedro II, um funcionário da instituição confirmou que as placas e o letreiro com o nome da escola foram instalados bem após a sua inauguração durante uma revitalização.

No Grupo Escolar Saldanha Marinho (figura 27, à esquerda) encontramos características relacionadas prioritariamente ao *Beaux-Arts* através de letras com serifas contrastantes e sua formalidade. Já no Grupo Escolar José Paranguá encontramos tipografias com características geométricas e simples (figura 27, ao centro), mais ao estilo do Modernismo e até mesmo com artefatos mais alusivos ao *Beaux-Arts* através de letras serifadas com alto contraste e características clássicas (figura 27, à direita), evidenciando o ecletismo e possíveis intervenções tardias, uma vez que a inauguração da escola data de 1895.

Figura 27 – Grupo Escolar Saldanha Marinho (à esquerda) e José Paranaguá (ao centro e à direita).



Fonte: Autor (2024).

4.5 Vilas Residenciais

Nas vilas residenciais, podemos observar características que se misturam, talvez pelos seus produtores tentarem se apropriar de vários estilos para reinterpretar suas características tipográficas. No artefato encontrado na Vila Elvira (figura 28, à esquerda) temos as proporções clássicas do *Beaux-Arts*, até mesmo o adorno do *Art Nouveau* na letra “R”, que também pode representar os contrastes, futurismo e até mesmo mecanicidade encontrados no *Art Déco*, bem como a geometria, paralela ao Modernismo, que se apresenta através da funcionalidade e objetividade. Já na Vila Jorgete (figura 28, ao centro), temos um paralelo entre as proporções clássicas e serifas do *Beaux-Arts* e a simplicidade do Modernismo. Já na Villa Ninita (figura 28, à direita) vemos características clássicas do *Beaux-Arts* através das serifas e nelas mesmas também podemos visualizar alguns adornos decorativos, característicos do estilo *Art Nouveau*.

Figura 28 – Letreiro Vila Elvira (à esquerda), Vila Jorgete (ao centro) e Vila Ninita (à direita).



Fonte: Autor (2024).

6 Considerações

A variedade de espécimes encontrados demonstra como cada corrente estilística foi adotada e influenciou os aspectos visuais da cidade de Manaus através da tipografia, permitindo identificar características alusivas aos estilos nos objetos de estudo apresentados. Ainda que seja possível visualizar características específicas de algumas correntes estilísticas, o ecletismo arquitetônico e gráfico da cidade é um fator que dificulta a leitura precisa dos estilos tipográficos adotados, mesclando a estética de diferentes períodos.

Uma vez que houveram aplicações ou modificações posteriores ao período das construções, fica difícil registrar se os artefatos tipográficos refletem a época original ao período ou são uma tentativa tardia de interpretar e corresponder à arquitetura. Assim, um possível estudo da data de construção de cada edifício e, se possível, da data de aplicação ou modificação dos letreiros em suas fachadas. Estes aspectos se relacionam diretamente com as dimensões de produção (Rose, 2016), que consideram quem criou o objeto visual, sob quais condições e quais recursos, bem como a de audiência, que explora como o objeto visual é percebido e usado por diferentes públicos ao longo do tempo.

Concluimos que a abordagem da deriva e da análise de conteúdo visual são adequadas para estudos iniciais em memória gráfica, contribuindo para o mapeamento, registro e tratamento dos dados obtidos nos registros fotográficos. A análise comparativa também se mostrou eficaz ao fornecer repertório através das características de cada estilo, tanto na descrição delas quanto nos exemplares de suas respectivas correntes estilísticas, auxiliando na comparação com os artefatos analisados. No entanto, há limitações, como potencial viés na seleção de artefatos, buscando aqueles que melhor se enquadram nos estilos, e na própria interpretação do que pode vir a ser característico de cada estilo.

O mapeamento geográfico, etapa do método de análise de conteúdo visual proposto por Rose (2016), não foi adotado neste momento, deixando a oportunidade de um levantamento mais detalhado da localização desses espécimes. O estudo dessa dimensão e adoção de etapas complementares enriqueceria ainda mais o

mapeamento e registro da memória gráfica de Manaus, visando expandir o catálogo de artefatos pertencentes à memória (tipo)gráfica da cidade.

Constatamos, por alguns registros, a ausência de um trabalho de preservação e restauração em diversos artefatos, um dos motivadores desta pesquisa, o que se tornou evidente no desenvolvimento. Surge a reflexão sobre como explorar os aspectos da cidade para colaborar com o registro do passado, considerando os elementos encontrados no presente para direcionamos a um futuro onde a história seja contada por registros e, de fato, artefatos preservados.

Como recurso de ensino, a pesquisa possui potencial em abordar sobre o tema em não só em tipografia, mas de forma associada em disciplinas como história da arte e história do design, através de aulas expositivas ou derivas guiadas com alunos de cursos de Design, evidenciando as possibilidades de exploração em estudos futuros na área de memória gráfica e até mesmo por meio do resgate tipográfico a partir dos artefatos encontrados na cidade¹⁶.

¹⁶ Revisão Gramatical realizada por: Nayara Brandão França Figueredo, Licenciada em Letras Língua e Literatura Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas (2014), especialização em Docência do Ensino Superior (IDAAM) e Gestão Escolar (Facuminas), mestranda em Educação pela Faculdade Estácio de Sá (RJ). E-mail: nayarabrandao1@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3966312797215009>.

Referências

ABRAHIM, Roger. **Poesia na Floresta: a obra de Severiano Porto no Amazonas**. Manaus: Reggo Edições, 2014.

BANHAM, Reyner. **Theory and Design in the First Machine Age**. Cambridge, MA: MIT Press, 1960.

Bill, Max. **Form: A Balance Between Harmony and Functionality**. Zurique: ABC Verlag, 1952.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico (versão 4.0)**. Tradução: André Storlaski. São Paulo: Ubu Editoria, 2018.

CASTELUCCI, Giovani de Menezes; FARIAS, Priscila Lena; **Escritas informais na cidade de São Paulo: um estudo piloto nos bairros da Lapa e Pompeia**. P&D Design 2024. Manaus: UFAM, 2024. DOI: [10.29327/5457226.1-295](https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/cadernoppgd/issue/view/690). Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/cadernoppgd/issue/view/690>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CORREIA, T. de B. **O art déco na arquitetura brasileira**. *Revista UFG*, Goiânia, v. 12, n. 8, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48295>. Acesso em: 29 abr. 2025.

CHAPARIM, M. A. S.; OLIVEIRA, E. R. de. **Desafios e reflexões na apreensão afetiva da cidade: a deriva como procedimento metodológico**. *Geografia em Atos (Online)*, Presidente Prudente, v. 5, n. 12, p. 60–81, 2019. DOI: 10.35416/geoatos.v5i12.6517. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/6517>. Acesso em: 14 nov. 2024.

DUPLAN, Pierre. **A Linguagem da Tipografia**. Rosari, 2013.

FINIZOLA, Fátima. **Abridores de Letras de Pernambuco: Um Mapeamento da Gráfica Popular**. Recife: UFPE, 2016.

FINIZOLA, Fátima. **Tipografia vernacular urbana: uma análise dos letreiramentos populares**. São Paulo: Blucher, 2010.

FARIAS, Priscila Lena. **Estudos sobre tipografia: letras, memória gráfica e paisagens tipográficas**. 2016. Tese (Livre Docência em Design) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Doi:10.11606/T.16.2017.tde-10032017-161946. Acesso em: 2025-04-17.

FARIAS, Priscila Lena. **Tipografia Vernacular Urbana**. São Paulo: Blucher, 2018.

FARIAS, P.L.; BRAGA, M. Da C. **O que é memória gráfica?** In: Dez ensaios sobre memória gráfica, pp. 10-28. São Paulo: Blucher, 2018.

GREENHALGH, Paul. **Art Nouveau: 1870-1914**. London: Reaktion Books, 2000.

MESQUITA, Otoni. **La Belle Vitrine: O mito do progresso na refundação da cidade de Manaus (1890-1900)**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, 2005.

PERROTA, Isabella. **Tipos & grafias**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2005.

RIBA, 2024. **Modernism in Architecture and Design**. Disponível em: <https://www.architecture.com/explore-architecture/modernism>. Acesso em: 14 nov. 2024.

ROSE, Gillian. **Visual Methodologies: An Introduction to Researching with Visual Materials**. Londres: SAGE Publications, 2016.

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa:

O presente trabalho foi realizado com a concessão de bolsa por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).